

Aula 01

Receita Federal (Analista Tributário)

Passo Estratégico de Português

Autor:

Carlos Roberto Correa

03 de Abril de 2026

ORTOGRAFIA, ACENTUAÇÃO, CRASE

Sumário

Ortografia, Acentuação, Crase	1
Apresentação	3
O que é o Passo Estratégico?	3
Análise Estatística	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?	5
Roteiro de Revisão e pontos do assunto que merecem destaque	5
Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	5
Alfabeto	6
Trema	7
Hífen	7
Letras maiúsculas e minúsculas	9
Letras e Fonemas importantes	12
Emprego do dígrafo “SS”	15
Regras de acentuação gráfica	17
Monossílabos	18
Vocábulo de mais de uma sílaba	18
Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico	19
Crise	20
Regra Geral	21
Casos Diversos	21
Casos opcionais	21



Casos Proibidos	21
Aposta Estratégica	22
Questões estratégicas.....	24
Questionário de revisão e aperfeiçoamento	33
Perguntas	34
Perguntas com respostas	34
Gabarito	36
Bibliografia.....	36



APRESENTAÇÃO

Bem-vindo(a) ao **Passo Estratégico de Revisão de Língua Portuguesa – Receita Federal**. Neste curso, daremos início ao nosso material de revisão focada em **Língua Portuguesa**. A proposta aqui é clara: **revisar com estratégia**. Com base em uma análise estatística dos temas mais cobrados nas provas, estruturamos um conteúdo enxuto, direto ao ponto e altamente relevante para sua preparação. Você terá acesso a resumos teóricos, exemplos práticos e questões comentadas que refletem o que realmente aparece nas provas.

O objetivo é fazer com que você otimize seu tempo e concentre seus estudos no que mais importa nesta reta final. Não é um curso extensivo, mas uma revisão inteligente, construída com base na experiência de quem atua há anos no mundo dos concursos públicos — como aluno, servidor e professor.

Vamos revisar juntos, com foco, método e estratégia. Essa é a hora de consolidar o conhecimento e dar um **Passo Estratégico** rumo à aprovação!

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, futuros servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Auditor da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

@prof.carlos.roberto

O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias, quanto para maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.



Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto e subassunto, baseando-nos nos seguintes critérios:

Análise Estatística – Língua Portuguesa

- **Banca:** FGV
- **Período:** 2021 a 2026
- **Área:** Fiscal
- **Escolaridade:** Superior
- **Total de questões analisadas:** 199

Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa - % de cobrança em provas anteriores (FGV)	
Interpretação de textos; reescrita de frases	17%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais	15%
Regência verbal; regência nominal	12%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	10%
Pontuação	9%
Classes de palavras; formação e estrutura das palavras	9%



Tempos e modos verbais	7%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como"	6%
Relação de coordenação e subordinação das orações	5%
Função sintática dos pronomes átonos; pronomes relativos; colocação pronominal	4%
Semântica (sinônimos, antônimos, polissemia, significação de vocábulos e expressões)	3%
Linguagem; tipologia textual; fonética	2%
Variação Linguística	1%
TOTAL	100%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos **assuntos**, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **10%** nas questões colhidas (período da análise: 2021 a 2026; banca FGV), possuindo importância **muito alta** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

Dividindo-se em subassuntos, temos os seguintes percentuais:

Subassunto	Percentual (%)	Conteúdos mais cobrados
Ortografia oficial	50%	Emprego de S, Z, X, G, J, uso de letras
Acentuação gráfica	30%	Paroxítonas, proparoxítonas, monossílabos
Uso da crase	20%	Casos obrigatórios e facultativos

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo Prof. Evanildo Bechara (2015):



“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:

I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e **não afeta nenhum aspecto da língua falada**;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à **acentuação** e ao **uso do hífen**, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem **26 letras**. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:

- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.



- c) O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- d) O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a**, **o**, **u** e o dígrafo **qu** de quero;
- e) O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talvegue, visigodo, etc.;
- f) O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- g) O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Antes: argüir, bilíngüe, cinqüenta, delinqüente, eloqüente, ensangüentado, eqüestre, freqüente, lingüeta, lingüiça, qüinqüênio, sagüi, seqüência, seqüestro.

Depois: arguir, bilíngue, cinquenta, delinquente, eloquente, ensanguentado, equestre, frequente, lingueta, linguíça, quinquênio, sagui, sequência, sequestro.

Sim, o trema **permanece apenas em palavras estrangeiras** e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de **palavra iniciada por h**.

- Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal diferente** da vogal com que se inicia o segundo elemento.

- Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O **prefixo co** aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

- Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento **começa por consoante diferente de r ou s**.



- Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o **prefixo vice**, usa-se sempre o hífen.

- Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o **segundo elemento começa por r ou s**. Nesse caso, duplicam-se as letras.

- Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o **segundo elemento começar pela mesma vogal**.

- Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.

- Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.

Com o **prefixo sub**, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

- Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os **prefixos circum e pan**, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

- Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

- Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os **prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró**, usa-se sempre o hífen.



- Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.

Usa-se o hífen com os sufixos de origem **tupi-guarani**: **açu**, **guaçu** e **mirim**.

- Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas **encadeamentos vocabulares**.

- Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

- Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.

Letras maiúsculas e minúsculas

Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):

- Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: “Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.”;
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):

- Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.
- As designações dos *pontos cardiais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
 - Conheço o Brasil de **norte** a **sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
 - Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei**-me.
 - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:

- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
- *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*
- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:

- a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:
 - *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
 - *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*
- b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*



c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
 - O futuro do **País** é inadiável;
 - O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
- de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
- de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
- de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
- de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
- de obras: a Teoria da Relatividade, *a Vênus de Milo, a Divina Comédia*;
- de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo, O Globo, Veja, Jornal do Brasil*;
- de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº, Portaria nº, Lei nº.*

Obs: fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:

- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na **primeira citação de uma lei** (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

*“A **Lei nº 8.112/1990** dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa **lei** especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”*

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;



Fala-se com a pessoa = Vossa / Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários: “A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,

Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

Letras e Fonemas importantes

Vamos revisar um tema com muitas regras e exceções, que não se domina apenas com decoreba. Nosso vocabulário é construído ao longo da vida, por isso este material deve ser usado como fonte de consulta. Para evoluir de verdade, é essencial manter uma rotina de boas leituras. Encare esta revisão como uma forma de esclarecer dúvidas, e não apenas memorizar.

Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.



Uso da letra “i” – Casos mais comuns:

- Verbos terminados em -air, -oer, -uir (3ª pessoa do presente do indicativo): cai, sai, corrói, atribui, constrói.
- Prefixo “anti” (ideia de oposição): anti-horário, antissépsia, antimoral.
- Verbos terminados em -iar (conjugação regular): vario, assobio, abrevio.
- Formação de adjetivos com “-ano” (relativo a): machadiano, freudiano, darwiniano.
↳ **Exceção:** mantém-se o “e” final: Ageu → ageano, Galileu → galileano.

Uso da letra “e” – Casos comuns:

- Ditongos nasais “ãe” e “õe”: mãe, cães, compõem, jargões, alemães.
- Prefixo “ante” (anterioridade): antessala, anteontem, antecâmara.
- Verbos terminados em -oar e -uar (conjugação): abençoe, perdoe, continue, atue.
- 3ª pessoa do plural no presente: caem, saem, destroem, constituem.
- Prefixo “des” (negação/oposição): descortês, desleal, desamor, descascar.

Emprego das letras “O” e “U”:

Para evitar erros com “o” e “u”, o segredo é conhecer as palavras que mais causam dúvida. A leitura frequente é o melhor caminho para fixar a grafia correta. Abaixo, você encontrará os principais vocábulos que exigem atenção. Leia com cuidado e revise sempre que necessário.

Com “O” (e não “U”):

- abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir, sortido, sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoadá.

Com “U” (e não “O”):

- abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chuveirar, cumbuca, cumprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia, curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar, escapular, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar, supetão, surripar, tábuas, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritas com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:



- açoite/açoute, afoito/afouto, besouro/besoiro, biscoito/biscouto, coice/couce, coisa/cousa, doido/doudo, dourar/doirar, dois/dous, estouro/estoiro, louça/loiça, louro/loiro, ouço/oízo, ouro/oiro, tesouro/tesoiro, touro/toiro.

Emprego das letras “C” e “Ç”:

- **Origem tupi ou africana:** *açaí, paçoca, cacimba, caiçara, muçum, Piraçununga.*
- **Origem latina (palavras terminadas em “t”):** *ação, adoção, distinção, isenção, execução.*
- **Origem árabe:** *açafrão, açúcar, alface, açude, muçulmano.*
- **Verbos em “ter” → substantivos em “tenção”:** *atenção, contenção, retenção, detenção.*
- **Sufixos frequentes:** *ação, aça, aço, ecer, içã, iço, nça, uço → anoitecer, armação, carcaça, criança, dentuça.*
- **Após ditongos:** *feição, traição, louça, coice, calabouço, precaução.*

Emprego das letras “G” e “J”:

As letras “G” e “J” estão entre as que mais geram dúvidas, devido à semelhança de seus sons, o que leva a erros frequentes na escrita.

Uso da letra “G” – Casos principais:

- **Sufixos:** -agem, -igem, -ugem, -ege, -oge → *viagem, fuligem, ferrugem, frege.*
↳ Exceções: *lajem, pajem, lambujem.*
- **Finais em -ágio, -égio, -ógio, -úgio:** *pedágio, colégio, relógio, refúgio.*
- **Verbos em -ger e -gir:** *eleger, fingir, proteger, mugir.*
- **Vocábulos iniciados por “a”:** *agente, agir, agenda, agitação.*
↳ **Exceções:** *ajeitar, ajuizar.*
- **Palavras derivadas com G na base:** *exigir → exigência, tingir → tingido.*

Uso da letra “J” – Casos principais:

- **Origem latina:** *jeito, cereja, hoje, majestade.*
- **Origem africana ou tupi:** *caju, beiju, pajé, maracujá, jenipapo, jiboia, jequitibá.*
- **Derivadas com base em “J”:** *viajar → viajei, manjar → manjedoura, rijo → enrijecer.*
- **Verbos terminados em “-jar” (subjuntivo):** *arranjar → arranje, despejar → despeje.*

Emprego da letra “X”:

Uso da letra “X” – Casos comuns:

- **Após ditongos:** *queixo, caixa, peixe, frouxo, paixão.*
↳ **Exceção:** *recauchutar e derivados.*
- **Após “en”:** *enxada, enxame, enxoval, enxugar, enxaguar.*
↳ **Exceções:** *encher, encharcar, enchapelar (de palavras com “ch”).*
- **Após “me”:** *mexer, mexicano, mexa, mexilhão.*
↳ **Exceção:** *mecha (substantivo).*
- **Após “la”, “li”, “lu”, “gra”, “bru”:** *laxante, lixo, luxo, graxa, bruxa.*



- **Origem africana, indígena ou inglesa:** *xavante, xingu, abacaxi, xampu, xingar.*

Emprego do dígrafo "CH"

Uso do "CH" – Casos comuns:

- **Origem estrangeira (latina, francesa, inglesa etc.):** *chave, cheirar, mochila, chope, sanduíche.*
- **Palavras cognatas:** *pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher).*
- **Após "na, en, in, on, um":** *inchaço, concha, gancho, anchova.*
↳ Obs.: após "en", geralmente usa-se **X**: *enxame, enxada, enxoval.*
- **Sufixos: -acho, -achão, -icho, -ucho:** *riacho, barbicha, gorducho, bonachão.*

Emprego da letra "Z"

Uso da letra "Z" – Casos comuns:

- **Substantivos derivados de adjetivos:** *fraqueza (fraco), palidez (pálido), rapidez (rápido), escassez (escasso).*
- **Sufixo "-izar" (formação de verbos):** *capitalizar, modernizar, fiscalizar, civilizar.*
↳ Obs.: derivados desses verbos com "-ização" também usam "Z": *idealização, formalização.*
↳ Se a base termina em "S" → usa-se "-ar": *pesquisar (pesquisa), analisar (análise).*
↳ Exceção: *catequizar (catequese).*
- **Verbos terminados em "-uzir":** *produzir, conduzir, deduzir* e suas formas conjugadas.

Emprego da letra "S"

Uso da letra "S" – Casos comuns:

- **Verbos com "ND" → NS:** *suspender → suspensão, pretender → pretensão.*
- **Verbos com "PEL" → PUS:** *expelir → expulsão, repelir → repulsão.*
- **Gentílicos com "-ense":** *paraense, parisiense, rio-grandense.*
- **Após ditongos:** *coisa, lousa, pouso, paisagem, náusea.*
- **Conjugação de "pôr" e "querer":** *pus, puseram, quisesse, quiséssemos.*
- **Adjetivos com sufixos "-esa, -isa, -oso, -ês":** *cheirosa, francesa, gostoso, poetisa.*
- **Sufixos gregos "-ase, -ese, -ise, -ose":** *análise, osmose, catálise.*
- **Derivados com base em "S":** *ausência (ausente), visionário (visão), casamento (casa).*

Emprego do dígrafo "SS"

Uso do "SS" – Casos comuns:

- **Verbos com "CED" → CESS:** *conceder → concessão, exceder → excesso.*
- **Verbos com "GRED" → GRESS:** *regredir → regressão, agredir → agressão.*
- **Verbos com "PRIM" → PRESS:** *imprimir → impressão, reprimir → repressão.*
- **Verbos terminados em "TIR" → SSÃO:** *admitir → admissão, discutir → discussão.*
- **Prefixo termina em vogal + palavra com "s":** *antessala, ressurgir, minissaia, antisséptico.*



- **Vocabúlos diversos:** *amassar, assédio, assessor, bússola, concessão, obsessão, possessão, sossego.*

Emprego do “SC”

Uso do “SC” – Casos comuns:

- Emprega-se “SC” em palavras geralmente eruditas, de origem **latina**. Exemplos: *abscesso, adolescência, ascender, consciência, disciplina, fascismo, imprescindível, miscelânea, piscina, prescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.*

Uso dos “porquês”

POR QUE (separado, sem acento)

Equivale a *por qual razão / por qual motivo*.

- Por que você não veio?

Também pode ser por + pronome relativo (pelo qual):

- O motivo por que estudo é a estabilidade.

POR QUÊ (separado, com acento)

Usado no fim da frase, antes de ponto.

- *Você faltou à aula. Por quê?*

PORQUE (junto, sem acento)

Conjunção explicativa ou causal (pois, já que).

- *Fui dormir cedo porque estava cansado.*

PORQUÊ (junto, com acento)

Substantivo (o motivo, a razão).

- *Não entendi o porquê da sua atitude.*

dado/visto/haja vista

Particípios "dado" e "visto"

Têm valor **passivo** e **concordam** com o substantivo:

- *Dados o interesse e o esforço...*
- *Dada a circunstância...*
- *Vistas as provas...*

Expressão "haja vista"

Significa “*tendo em vista*” e é **invariável**:

- *Haja vista o esforço demonstrado.*

❌ **"Haja visto"** (com -o) é incorreto e não deve ser usado em textos formais.

onde/aonde

ONDE = **em que lugar** (sem ideia de movimento)

- *A cidade onde nasceu.*
- *O país onde viveu.*

Evite: *a lei onde é fixada a pena.*



Use: a lei **na qual** é fixada a pena.

AONDE = a que lugar (com ideia de movimento)

- Aonde você vai?
- Aonde ele quer chegar?

acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de = sobre / a respeito de

- Informações acerca da taxa de juros.
- Discussão acerca da legalidade da posse.

A cerca de = distância ou tempo futuro aproximado

- A cerca de dois quilômetros.
- A cerca de um mês, estudarei intensamente.

Cerca de = aproximadamente / quase

- Cerca de cinco mil pessoas protestaram.
- Cerca de cinquenta fraudes foram registradas.

Há cerca de = faz aproximadamente (tempo passado)

- Há cerca de três anos, a lei foi promulgada.
- Há cerca de seis meses, a taxa se mantém alta.

Mau x Mal

MAL

Pode ser **substantivo** (doença, prejuízo):

- Este mal o acompanha desde sempre.

Ou **advérbio** (modo incorreto ou negativo):

- Ele estudou mal.
- Escreveu muito mal a redação.

MAU

É **adjetivo**, oposto de **bom**:

- O mau exemplo não inspira ninguém.
- Os maus concorrentes devem ser evitados.

Dica: **MAL x BEM** | **MAU x BOM**

Se puder trocar por **bem**, use **mal**.

Se puder trocar por **bom**, use **mau**.

Regras de acentuação gráfica

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação³ para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´)**: indica vogal tônica aberta;

³ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



- **Grave** (`): indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo** (^): indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til** (~): indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo decrescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.

Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

Vocábulo de mais de uma sílaba

Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iãmdom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.



Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra,ônico.

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.

Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Ortografia antiga → nova (sem acento em ditongos abertos “ei” e “oi” em paroxítonas):

- alcatéia → alcateia, andróide → androide, apóia → apoia, apóio → apoio, asteróide → asteroide, bóia → boia, celulóide → celuloide, colméia → colmeia, Coréia → Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

- baiúca → baiuca, bocaiúva → bocaiuva, cauíla → cauila, feiúra → feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

- crêem → creem, dêem → deem, dôo → doo, enjôo → enjoo, lêem → leem, magôo → magoo, perdôo → perdoo, povôo → povoo, vêem → veem, vôos → voos, zôo → zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

- pára → para, pólo → polo, pêlos → pelos, pêra → pera

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

- No passado ele pôde roubar o povo, mas hoje ele não pode.



Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

- O pôr do sol de Brasília revela traços idealizados por Oscar Niemeyer.
- Desejo pôr o livro sobre a mesa que foi construída por mim.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

- Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
- Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
- Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
- Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
- Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
- Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i tônicos**, essas formas **devem ser acentuadas**.

- **Verbo enxaguar**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir**: delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar**: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir**: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Crase

Crase é a união da preposição **“a”** com o artigo feminino **“a”** ou com o **“a”** inicial de alguns pronomes. Esse encontro é marcado pelo **acento grave (à)**, chamado de **acento indicativo de crase**. A seguir, veremos exemplos práticos para entender, passo a passo, quando usar a crase corretamente.



Regra Geral

i. A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

- Os auditores foram à operação para apurar fraudes.

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

- Os auditores foram ao encontro dos responsáveis pela sonegação.

Casos Diversos

ii. Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:

- Iniciaremos os estudos do dia às 7h.
- O aumento da taxa de juros foi anunciado às 18h.
- Estudaremos a nova disciplina das 14h às 18h30min.

iii. Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:

- Às vezes, somos aprovados em concursos antes do previsto.
- Ele estudou às pressas para conseguir finalizar o edital.

Casos opcionais

i. Antes de pronomes possessivos:

- Eu devo satisfações à(ou a) minha equipe de trabalho.
- O indivíduo deve aferrar-se à(ou a) sua própria moral.

ii. Antes de substantivos femininos próprios:

- João fez um pedido à(ou a) Maria.
- O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

iii. Depois da palavra “até”:

- Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

i. Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:



- O pagamento da multa foi feito **a prazo**.
- Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão **“à moda de”** estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

- Ele cantou a canção à Roberto Carlos. (Ele cantou a canção à moda de Roberto Carlos).
- Ele fez um gol à Pele. (Ele fez um gol à moda de Pelé).
- Ele comprou sapatos à Luís XV. (Ele comprou sapatos à moda de Luís XV).

ii. Diante de substantivos femininos indeterminados:

- Não dê ouvidos a pessoas desacreditadas.
- Vou a festas para desestressar-me.

iii. Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:

- Dia a dia, a aprovação se aproxima.
- Estava frente a frente com a prova.

iv. Diante de verbos:

- Estamos dispostos a estudar para sermos aprovados.
- No plenário, puseram-se a discutir em voz alta.

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa, bem como a experiência do professor.

Dentro do assunto "Ortografia, Acentuação e Crase", o tópico "Ortografia oficial" é o ponto que acreditamos ser o que possui mais chances de ser cobrado pela banca, conforme análise realizada no tópico "O que é mais cobrado dentro do assunto?".

Justificativa da Escolha

A ortografia é uma base essencial da norma culta da Língua Portuguesa e está diretamente ligada à clareza e à correção textual. Sua alta incidência nas provas (50% dentro do bloco analisado) justifica sua priorização. Entre os conteúdos mais frequentes estão:

1. Emprego de letras (grafia correta de palavras) – uso de “s”, “z”, “x”, “ch”, “g” ou “j” em palavras que não seguem regras fixas, exigindo memorização e leitura constante.
2. Uso do hífen – especialmente com as mudanças trazidas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009, ainda é um ponto que confunde candidatos.

Desenvolvimento do Conteúdo e Pontos Críticos



1. Emprego de Letras

Como pode aparecer na prova:

- "Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente segundo a ortografia oficial."
- "Há erro de grafia em: a) enxergar, b) pesquisa, c) exesso, d) exagero."

Dicas para não errar:

- Estude palavras parônimas (semelhança sonora com grafia diferente): *descrição* x *discrição*.
- Revise listas de palavras com grafias comumente confundidas (como "g" x "j" – *viagem* x *higiene*).

Conclusão da Aposta Estratégica

Ortografia é um tema de alta recorrência nas provas, e dentro dele o emprego de letras e o uso do hífen despontam como pontos críticos. Esses conteúdos exigem estudo sistemático, com foco em leitura, memorização e análise de palavras em contexto. O candidato deve resolver questões de concursos anteriores com atenção às atualizações do Acordo Ortográfico. O domínio dessas regras permite ao candidato não apenas acertar questões específicas, mas também evitar erros que possam comprometer a compreensão de outros itens da prova. Priorizar o estudo desse subassunto é uma decisão estratégica sólida para quem busca alto desempenho em Língua Portuguesa.

Tabela Visual – Aposta Estratégica: Ortografia

Elemento	Detalhamento
Subassunto	Ortografia
Percentual de Incidência	40%
Conteúdos Prioritários	Emprego de letras; uso do hífen
Justificativa da Aposta	Maior percentual entre os subassuntos do grupo; cobrança frequente e recorrente em provas.
Como Aparece na Prova	- Correção ortográfica de palavras. - Questões sobre grafia conforme o Acordo Ortográfico.
Exemplos Práticos	- Correto: <i>excesso, pesquisa, autoescola, antirracismo</i> - Incorreto: <i>exesso, pesquisa, auto-escola</i>
Pontos de Atenção	- Prefixos com vogais iguais ou diferentes. - Palavras com sons semelhantes.
Dicas para Não Errar	- Estudar listas de palavras com grafia confusa. - Revisar regras do Acordo Ortográfico (uso do hífen).
Tipo de Questão Mais Frequente	Múltipla escolha com identificação de grafia correta/errada.
Ações Recomendadas para Estudo	- Treinar com questões anteriores. - Fazer flashcards com palavras problemáticas.



QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto. A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.

Questão 1: Fatos da Língua Portuguesa (Porque, Por Que, Porquê e Por Quê; Onde, Aonde e Donde; Há e A, etc)

FGV - Analista Administrativo (TCE-RR) / 2025 - nível superior

Assinale a frase em que houve troca indevida entre A, À ou HÁ.

- a) Estou a duas horas de casa.
- b) Há cinco semanas te espero.
- c) Fica a dois dias de viagem.
- d) Não o vejo à luz do dia.
- e) À quanto está a dúzia da laranja?

Comentário:

A questão pede que se identifique a frase em que há uso incorreto de *a*, *à* ou *há*, ou seja, a alternativa errada.

Alternativa A – Correta

Estou a duas horas de casa.

O “a” sem crase está correto, pois indica distância futura no tempo ou no espaço. Nesse caso, trata-se de tempo futuro, então o uso está adequado.

Alternativa B – Correta

Há cinco semanas te espero.

O verbo “há” exprime tempo decorrido e pode ser substituído por “faz”: *Faz cinco semanas que te espero.* Portanto, está certo.

Alternativa C – Correta

Fica a dois dias de viagem.

Mais uma vez, o “a” (sem crase) indica distância futura no tempo ou espaço. A frase está correta.

Alternativa D – Correta

Não o vejo à luz do dia.

A crase está correta porque se trata de uma locução prepositiva iniciada por palavra feminina. Empregamos crase em expressões como: *À noite*, *À luz do dia*, entre outras.

Alternativa E – Errada

À quanto está a dúzia da laranja?

O uso do acento indicativo de crase está incorreto, pois a palavra “quanto” não admite crase — ela não é precedida por artigo definido “a” ou “as”. A forma correta seria: *A quanto está a dúzia da laranja?*

Portanto, a alternativa E é a única com erro, sendo a resposta correta da questão.

Gabarito: Letra "E"



Questão 2: Questões de Fatos da Língua Portuguesa (Porque, Por Que, Porquê e Por Quê; Onde, Aonde e Donde; Há e A, etc)

FGV - 2025 - Perito Criminal /PC MG - nível superior

Assinale a opção que indica a frase em que houve a troca indevida entre as expressões *ao pé*, *a pé*, *de pé* e *em pé*.

- a) Minha casa está ao pé da serra.
- b) Nada ficou em pé após o terremoto.
- c) Os funcionários puseram-se de pé com a presença do chefe.
- d) Preferiu caminhar a pé em vez de pegar um táxi.
- e) Ajoelhou-se a pé da imagem da santa.

Comentário:

A questão pede que se identifique a frase com uso inadequado entre as expressões *ao pé*, *a pé*, *de pé* e *em pé*, ou seja, a alternativa incorreta.

Alternativa A – Correta

Minha casa está ao pé da serra.

A locução *ao pé* significa “próximo de” ou “junto a”. A construção está adequada.

Alternativa B – Correta

Nada ficou em pé após o terremoto.

A expressão *em pé* indica que algo está na posição vertical, ereto. Portanto, a frase está correta.

Alternativa C – Correta

Os funcionários puseram-se de pé com a presença do chefe.

A locução *de pé* significa “levantar-se” ou “ficar ereto” depois de estar sentado ou deitado. O uso está adequado.

Alternativa D – Correta

Preferiu caminhar a pé em vez de pegar um táxi.

A expressão *a pé* indica deslocamento feito sem veículo. Frase corretamente construída.

Alternativa E – Errada

Ajoelhou-se a pé da imagem da santa.

Aqui, o uso de *a pé* está incorreto, pois essa expressão está ligada à ideia de deslocamento. O correto seria *ao pé da imagem da santa*, já que *ao pé* significa “perto de”, “junto à”.

Forma correta: *Ajoelhou-se ao pé da imagem da santa.*

Como a alternativa **E** apresenta o erro pedido na questão, ela é a resposta correta.

Gabarito: Letra "E"

Questão 3: Fatos da Língua Portuguesa (Porque, Por Que, Porquê e Por Quê; Onde, Aonde e Donde; Há e A, etc)

FGV - 2024 - Analista em Gestão Municipal (Pref SJC) - nível superior

AO INVÉS DE / EM VEZ DE são duas expressões que, inicialmente, significavam, respectivamente, “oposição” e “substituição”, mas hoje já aparecem como equivalentes.



Considerando esses significados originais, assinale a frase em que houve troca **indevida** entre essas expressões.

- a) Em vez de comida japonesa, deram preferência ao tradicional churrasco gaúcho.
- b) Ao invés de divertirem-se com o jogo de futebol que haviam organizado, ficaram ao lado do campo conversando.
- c) Ao invés de continuarem no trabalho, ficaram descansando no vestiário dos operários.
- d) Em vez de literatura policial, os jovens daquela turma davam mais importância à poesia.
- e) O grupo de turistas decidiu economizar, almoçando num restaurante popular ao invés de gastar dinheiro no restaurante luxuoso da esquina.

Comentário:

A banca solicita que se identifique a alternativa com uso inadequado das expressões *ao invés de* e *em vez de*, com base em seus sentidos tradicionais. Embora hoje sejam muitas vezes usadas como equivalentes, a norma culta faz distinção entre elas.

De acordo com a gramática normativa:

- *Ao invés de* deve ser usada quando há ideia de **oposição**, ou seja, situações de sentidos contrários.
- *Em vez de* é preferível quando se trata apenas de **substituição**, sem oposição real entre os termos.

Alternativa A – Correta

Em vez de comida japonesa, deram preferência ao tradicional churrasco gaúcho.

Como não há oposição entre os itens — apenas uma escolha entre duas opções diferentes —, o uso de *em vez de* está apropriado.

Alternativa B – Errada

Ao invés de divertirem-se com o jogo de futebol que haviam organizado, ficaram ao lado do campo conversando.

As ações apresentadas não são opostas entre si — conversar ao lado do campo também pode ser uma forma de diversão. Assim, não há relação de oposição, apenas substituição de atividades. O correto seria usar *em vez de*. Por isso, essa é a alternativa errada e o gabarito da questão.

Alternativa C – Correta

Ao invés de continuarem no trabalho, ficaram descansando no vestiário dos operários.

Aqui, *trabalho* e *descanso* são ideias opostas. Logo, o uso de *ao invés de* está de acordo com a norma.

Alternativa D – Correta

Em vez de literatura policial, os jovens daquela turma davam mais importância à poesia.

Não há oposição entre os gêneros literários; trata-se de uma troca de preferência. Por isso, o uso de *em vez de* está correto.

Alternativa E – Correta

O grupo de turistas decidiu economizar, almoçando num restaurante popular ao invés de gastar dinheiro no restaurante luxuoso da esquina.

As ações de *economizar* e *gastar* são contrárias, assim como as ideias de restaurante popular e luxuoso. Dessa forma, o uso de *ao invés de* é adequado.

Portanto, a única alternativa que apresenta uso indevido é a **letra B**.

Gabarito: Letra "B"



Questão 4: Fatos da Língua Portuguesa (Porque, Por Que, Porquê e Por Quê; Onde, Aonde e Donde; Há e A, etc)

FGV - 2025 - Auditor de Controle Externo (TCE-RR) - nível superior

Assinale a frase em que a grafia do termo sublinhado está **correta**.

- a) Os anciãos morrem por que já não são amados.
- b) Todo homem tem o seu anjo bom e o seu anjo mal.
- c) Aprendi muito com meus mestres, mas com meus companheiros.
- d) Desejo que as armas deem lugar a paz.
- e) Uma sessão de cinema vale uma terapia.

Comentário:

A questão pede a identificação da frase em que o termo sublinhado foi corretamente grafado, considerando palavras frequentemente confundidas na escrita.

Alternativa A – Incorreta

Os anciãos morrem por que já não são amados.

Aqui, o correto seria *porque*, uma conjunção causal, com sentido de “pois” ou “uma vez que”. *Por que* (separado) é usado em perguntas ou quando equivale a “pelo qual”, o que não se aplica neste caso.

Alternativa B – Incorreta

Todo homem tem o seu anjo bom e o seu anjo mal.

A palavra destacada deveria ser *mau* (com “u”), que é o oposto de “bom” e funciona como adjetivo. *Mal* (com “l”) é o oposto de “bem” e tem valor de advérbio, conjunção temporal ou substantivo masculino, o que não cabe na frase.

Alternativa C – Incorreta

Aprendi muito com meus mestres, mas com meus companheiros.

O uso de *mas* (conjunção adversativa) está inadequado aqui, pois o sentido desejado é de comparação de quantidade, o que exige *mais*. O correto seria: *Aprendi muito com meus mestres, mais com meus companheiros.*

Alternativa D – Incorreta

Desejo que as armas deem lugar a paz.

O verbo *dar lugar* exige preposição “a”, e o substantivo feminino *paz* vem acompanhado de artigo definido “a”. Portanto, é obrigatória a crase: *à paz*.

Alternativa E – Correta

Uma sessão de cinema vale uma terapia.

A palavra *sessão* está corretamente empregada. Refere-se a um período de tempo destinado à exibição de um filme. Está correta tanto no sentido quanto na grafia.

Portanto, a única alternativa com grafia correta do termo sublinhado é a **letra E**.

Gabarito: Letra "E"

Questão 5: Acentuação

FGV - 2025 - Professor (SEEC RN)/Língua Portuguesa - nível superior



Assinale a opção que mostra dois vocábulos com possibilidade de dupla pronúncia (os vocábulos estão propositalmente sem acento gráfico).

- a) crisantemo / hieroglifo.
- b) projétil / antifrase.
- c) Gibraltar / réptil.
- d) recorde / leucócito.
- e) zangão / arquétipo.

Comentário:

A questão pede que se identifique a alternativa em que **ambas as palavras** podem apresentar **dupla pronúncia** — ou seja, vocábulos que, mesmo com variação na sílaba tônica, são aceitos na norma.

Alternativa A – Correta *crisantemo / hieroglifo*

Esses dois vocábulos admitem variação na pronúncia.

- *Crisântemo* (proparoxítona – tônica em “sân”) é a forma mais comum, mas também é aceita a pronúncia paroxítona *crisantemo* (tônica em “te”).
- *Hieróglifo* (proparoxítona – tônica em “ró”) também pode ser pronunciada como paroxítona: *hieroglifo* (tônica em “gli”).

Ambas as palavras, portanto, permitem dupla pronúncia — exatamente o que o enunciado pede.

Alternativa B – Incorreta *projétil / antifrase*

Projétil pode ter dupla pronúncia: *projétíl* (proparoxítona) e *projetil* (paroxítona).

Já *antifrás*e é invariável — sempre proparoxítona, com tonicidade em “tí”.

Alternativa C – Incorreta *Gibraltar / réptil*

Réptil tem dupla pronúncia: proparoxítona (*réptil*) ou paroxítona (*reptil*).

Mas *Gibraltar* é oxítona (tônica em “tar”) e não admite variação.

Alternativa D – Incorreta *recorde / leucócito*

Recorde é paroxítona (tônica em “cor”) e não apresenta variação aceitável.

Leucócito é proparoxítona (tônica em “có”) e também não tem outra forma correta de pronúncia.

Alternativa E – Incorreta *zangão / arquétipo*

Apesar de o termo zangão apresentar dupla possibilidade de pronúncia [podendo ser zângão (com a sílaba tônica “zân”) ou zangão (com a sílaba tônica “gão”)], a palavra arquétipo apresenta uma única possibilidade de pronúncia: arquétipo [trata-se de uma proparoxítona, cuja sílaba tônica é “qué”].

Portanto, a única alternativa em que **os dois vocábulos admitem dupla pronúncia** é a **letra A**.

Gabarito: Letra “A”

Questão 6: Acentuação

FGV - 2025 - Procurador (Pref SJC) - nível superior

Assinale a opção que mostra dois vocábulos proparoxítonos (os vocábulos estão propositalmente sem acento gráfico).

- a) barbaria, cartomancia.
- b) filantropo, hipódromo.
- c) ibero, amago.



- d) androgino, Normandia.
- e) alcoolatra, pleiade.

Comentário:

A questão exige reconhecer a alternativa que apresenta **dois vocábulos proparoxítonos**, ou seja, palavras cuja sílaba tônica recai na antepenúltima sílaba. Todas as proparoxítonas devem ser obrigatoriamente acentuadas graficamente. As palavras na questão aparecem propositalmente **sem acento gráfico**, dificultando a identificação imediata.

Vamos analisar cada alternativa:

a) barbaria, cartomancia. – ERRADA.

A palavra *barbaria* tem tonicidade na penúltima sílaba (*ri*), o que a torna **paroxítona**, e não proparoxítona. O mesmo vale para *cartomancia*, com a sílaba tônica em *ci*. Ambas são **paroxítonas terminadas em "a"**.

b) filantropo, hipodromo. – ERRADA.

Filantropo tem acentoônico em *trô*, o que mostra que se trata de uma **paroxítona**, já que termina em "o" e recebe acento gráfico por isso.

Hipódromo, por outro lado, tem tonicidade na antepenúltima sílaba e é, sim, **proparoxítona**. Como apenas uma das palavras atende ao critério, a alternativa está incorreta.

c) ibero, amago. – ERRADA.

A palavra *íbero* parece ser proparoxítona, mas *íbero* é a forma correta, e não *ibero*, como aparece sem acento na questão. A palavra escrita como *ibero*, sem acento, sugere pronúncia paroxítona (*be*), o que não atende ao critério.

Amago, com tonicidade em *â*, é **proparoxítona**. Mas como só uma das palavras da dupla atende à condição, a alternativa está incorreta.

d) androgino, Normandia. – ERRADA.

Andrógino é, de fato, **proparoxítona** e deve ser acentuada.

Normandia, no entanto, tem acento na penúltima sílaba (*di*), portanto é **paroxítona**. Como apenas uma das palavras da alternativa está correta, a opção deve ser descartada.

e) alcoolatra, pleiade. – CORRETA.

Tanto *alcoólatra* quanto *Plêiade* são palavras com a sílaba tônica na antepenúltima sílaba (*có* e *plê*, respectivamente), o que caracteriza ambas como **proparoxítonas**. Por isso, são obrigatoriamente acentuadas.

Essa é a única alternativa que apresenta **duas palavras proparoxítonas**, conforme solicitado no enunciado. Portanto, a única opção correta é a **letra E**.

Gabarito: Letra "E"

Questão 7: Crase

FGV - 2025 - Professor (SEEC RN)/Língua Portuguesa - nível superior

Entre as frases abaixo, assinale aquela que mostra o acento grave indicativo da crase de forma **correta**.

- a) Não leve a vida tão à sério. Você não conseguirá sair dela com vida.
- b) Ninguém é obrigado à fazer mais do que pode.
- c) O que é verdade à luz de uma lâmpada não é sempre verdade sob o sol.



- d) Deus deu à cada povo um profeta em sua própria língua.
- e) O diabo é um otimista se pensa que pode fazer às pessoas piores do que são.

Comentário:

A questão pede que se identifique a frase em que o acento indicativo da crase está empregado **corretamente**. Vamos analisar cada caso:

a) Não leve a vida tão à sério. Você não conseguirá sair dela com vida. == ERRADA.

A palavra *sério* é um substantivo masculino. De acordo com a norma padrão, **não se usa crase antes de palavras masculinas**, já que o artigo exigido para configurar a crase seria o feminino *a*. Logo, a crase aqui é indevida.

b) Ninguém é obrigado à fazer mais do que pode. == ERRADA.

Não se usa crase antes de **verbo**. O termo *fazer* é verbo, que não aceita artigo, o que torna impossível a formação da crase. O correto seria: *obrigado a fazer* (sem acento grave).

c) O que é verdade à luz de uma lâmpada não é sempre verdade sob o sol. == CORRETA.

Neste caso, temos uma **locução prepositiva** com núcleo feminino: *à luz de*. Usa-se crase porque há a preposição *a* e o artigo definido *a*, formando a junção obrigatória marcada pelo acento grave. Esse é um dos casos clássicos de crase em locuções formadas por palavras femininas, como *à meia-noite*, *à revelia*, *à parte*, *à proporção que*, entre outras.

Portanto, esta é a alternativa correta, pois **o uso da crase está plenamente justificado**.

d) Deus deu à cada povo um profeta em sua própria língua. == ERRADA.

Não se emprega crase antes do pronome indefinido *cada*, pois ele **não admite artigo definido**. Como não há artigo, não pode haver crase. O correto seria: *deu a cada povo...* (sem acento grave).

e) O diabo é um otimista se pensa que pode fazer às pessoas piores do que são. == ERRADA.

O verbo *fazer* é **transitivo direto**, ou seja, não exige preposição. Crase ocorre apenas quando há a preposição *a* + artigo *a(s)*. Se não há preposição, não há fusão com o artigo, e a crase se torna impossível. Portanto, o correto é: *fazer as pessoas* (sem crase).

A única alternativa com uso correto do acento grave é a **letra C**.

Gabarito: Letra "C"

Questão 8: Crase

FGV - 2025 - Sefaz/PR - nível superior

Assinale a frase em que o acento grave da crase está empregado **corretamente**.

- a) Vou à Portugal, mas volto em dez dias.
- b) Entregarei à Pedro o prêmio alcançado.
- c) O prisioneiro confessou à força.
- d) Os homens esquecem à morte do pai.
- e) Um competente se engana de acordo com às regras.

Comentário:

A crase ocorre quando há a junção da preposição "a" com o artigo definido feminino "a" (ou sua forma plural "as"). Essa fusão é marcada pelo acento grave: *à*, *às*. Para saber se há crase, é fundamental verificar dois pontos:



1. O termo anterior exige a preposição "a"?
2. O termo seguinte admite o artigo definido feminino "a" (ou "as")?

Se a resposta for "sim" para ambos, o uso da crase é obrigatório.

Vamos analisar cada alternativa:

Alternativa A – Incorreta

Vou à Portugal, mas volto em dez dias.

O país *Portugal* não admite artigo definido. Dizemos "volto de Portugal", e não "da Portugal", o que indica ausência de artigo. Assim, o uso correto seria *vou a Portugal* (sem crase).

Alternativa B – Incorreta

Entregarei à Pedro o prêmio alcançado.

A palavra *Pedro* é um substantivo masculino, e o artigo feminino "a" não se usa diante de palavras desse gênero. Logo, a crase é incorreta. O correto: *Entregarei a Pedro...*

Alternativa C – Correta

O prisioneiro confessou à força.

A expressão *à força* é uma locução adverbial feminina. Nesse tipo de construção, há preposição + artigo definido, o que torna o uso da crase obrigatório. Outras locuções femininas que também exigem crase: *à noite, à toa, à medida que, às claras, à custa de* etc.

Alternativa D – Incorreta

Os homens esquecem à morte do pai.

O verbo *esquecer*, quando usado sem pronome, é transitivo direto: *esquecer algo*. Portanto, não há preposição exigida. O "a" que aparece antes de *morte* é apenas o artigo. Sem preposição, não há crase: *esquecem a morte do pai*.

Alternativa E – Incorreta

Um competente se engana de acordo com às regras.

O erro está no uso do acento indicativo da crase **após a preposição "com"**. A crase, marcada pelo acento grave, ocorre com a preposição "a", quando combinada com o artigo definido feminino "a" (ou "as", no plural). Porém, **não se usa crase após a preposição "com"**, porque não há fusão com a preposição "a". Assim, o correto é: *de acordo com as regras* (sem crase).

Portanto, o único exemplo com uso correto do acento indicativo da crase é a **letra C**.

Gabarito: Letra "C"

Questão 9: Crase

FGV - 2025 - TRT 24ª Região/Administrativa - nível superior

No fragmento a seguir,

"...presta também um grande serviço à medicina."

o uso do acento grave indicativo da crase está correto.

Assinale a frase em que a utilização do acento grave indicativo da crase também está correta.

- a) Todos queriam ver à cena de perto.
- b) Não à mal que sempre dure.
- c) Assistiu à cena e se maravilhou.



- d) Observou à paisagem de longe.
- e) Falava palavrões à torto e a direito.

Comentário:

No trecho "...*presta também um grande serviço à medicina*", o verbo *prestar* rege dois complementos: um direto (*um grande serviço*) e um indireto (*à medicina*). O verbo exige a preposição "a" e o substantivo feminino "medicina" vem acompanhado de artigo definido "a". Assim, ocorre a fusão da preposição com o artigo, formando a crase.

Vamos analisar as alternativas com base nesse mesmo raciocínio:

Alternativa A – Incorreta

Todos queriam ver à cena de perto.

O verbo *ver* é transitivo direto — quem vê, vê algo. O complemento "a cena" é objeto direto e, portanto, não exige preposição. Logo, não há motivo para crase. O correto seria: *ver a cena* (sem acento).

Alternativa B – Incorreta

Não à mal que sempre dure.

O problema aqui não está apenas na crase. Na verdade, a forma correta seria "*Não há mal que sempre dure*", com o verbo *haver* no sentido de existir. O uso do "à" está completamente equivocado.

Alternativa C – Correta

Assistiu à cena e se maravilhou.

O verbo *assistir*, no sentido de presenciar, exige preposição "a" (verbo transitivo indireto). O substantivo "cena" é feminino e vem com o artigo definido "a". Assim, a fusão da preposição com o artigo justifica o uso da crase: *à cena*.

Alternativa D – Incorreta

Observou à paisagem de longe.

O verbo *observar* é transitivo direto — quem observa, observa algo. Como não exige preposição, o uso do acento grave é incorreto. O correto é: *observou a paisagem* (sem crase).

Alternativa E – Incorreta

Falava palavrões à torto e a direito.

A expressão correta é *a torto e a direito*, locução adverbial de intensidade com núcleo masculino. Como não se usa crase antes locuções adverbiais masculinas, o uso do acento grave está incorreto. A forma correta é sem crase.

A única alternativa com uso obrigatório e correto da crase é a **letra C**.

Gabarito: Letra "C"

Questão 10: Crase

FGV - 2025 - Professor (Pref Canaã Carajás)/Língua Portuguesa - nível superior

Entre as frases abaixo, assinale aquela que mostra o acento grave indicativo da crase em um contexto em que seu uso não é optativo.

- a) Entregamos, Senhor, nosso destino à sua vontade.
- b) Na França, atribui-se à Joana d'Arc um heroísmo insuperável.
- c) À roda imaginária da fortuna atribuímos a inconstância de nossa sorte.



- d) Na formatura, mandaram-se convites às nossas antigas professoras.
e) Nos evangelhos, deu-se à Maria Madalena pouca importância.

Comentário:

A questão avalia se o uso do acento grave é obrigatório ou facultativo em cada alternativa. Vamos analisar:

Alternativa A – Incorreta

Entregamos, Senhor, nosso destino à sua vontade.

O verbo *entregar* é transitivo direto e indireto, exigindo a preposição “a” para o objeto indireto. Ocorre que o termo “sua vontade” começa com pronome possessivo feminino. Antes de pronomes possessivos, o uso do artigo definido é opcional, logo, a presença da crase também é facultativa. Portanto, a frase poderia ser escrita sem o acento: *à sua vontade* ou *a sua vontade*.

Alternativa B – Incorreta

Na França, atribuiu-se à Joana d’Arc um heroísmo insuperável.

Embora o verbo *atribuir* exija a preposição “a”, não se deve empregar artigo antes de nomes de figuras históricas ou santas, como “Joana d’Arc”. O uso do artigo definido nesses casos sugere familiaridade ou proximidade, o que não é adequado no padrão culto. Por isso, o correto seria: *atribuiu-se a Joana d’Arc* — sem crase.

Alternativa C – Correta

À roda imaginária da fortuna atribuímos a inconstância de nossa sorte.

O verbo *atribuir* exige a preposição “a”, e o termo “roda imaginária da fortuna” é um substantivo feminino precedido de artigo definido “a”. Como temos a preposição exigida pela regência do verbo e o artigo definido presente, o uso da crase é obrigatório.

Alternativa D – Incorreta

Na formatura, mandaram-se convites às nossas antigas professoras.

Mais um caso de pronome possessivo. O uso do artigo antes do possessivo “nossas” é facultativo, o que torna opcional também o uso da crase. Assim, tanto *às nossas antigas professoras* quanto *a nossas antigas professoras* são formas aceitas.

Alternativa E – Incorreta

Nos evangelhos, deu-se à Maria Madalena pouca importância.

Nomes de santas, figuras bíblicas ou históricas, como “Maria Madalena”, não devem ser precedidos de artigo definido no padrão culto. Portanto, a preposição exigida pela regência do verbo “dar” deve vir sem o artigo, tornando a crase inadequada. O certo seria: *deu-se a Maria Madalena*.

Gabarito: Letra "C".

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da compreensão e da retenção do assunto estudado a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas, estimulando a conexão entre diversos pontos do conteúdo, bem



como a memorização da matéria, e, conseqüentemente, facilitando a resolução de questões objetivas (e discursivas também).

Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?

O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em vogal:

- **Não se usa hífen diante de vogal diferente**, como em *autoestima*, *autoescola*, *antiaéreo*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente de "r" e "s"**, como em *autodefesa*, *anteprojeto*, *semicírculo*.
- **Não se usa hífen diante de "r" e "s"**, mas essas letras devem ser dobradas, como em *autorretrato*, *antirracismo*, *antissocial*.
- **Usa-se hífen diante de vogal igual (mesma vogal)**, como em *arqui-inimigo*, *contra-ataque*, *micro-ondas*.

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, quando o prefixo termina em consoante:

- **Não se usa hífen diante de vogal**, como em *interestadual* e *superinteressante*.
- **Não se usa hífen diante de consoante diferente**, como em *intertextual*, *intermunicipal* e *supersônico*.
- **Usa-se hífen diante de consoante igual (mesma consoante)**, como em *sub-base*, *inter-regional* e *sob-bibliotecária*.



4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrassom, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrassom.

5. Explique o uso dos "porquês".

- **Por que (separado, sem acento):** equivale a *por qual motivo* ou *pelo qual*.
- **Por quê (separado, com acento):** usado no fim da frase, antes de ponto.
- **Porque (junto, sem acento):** conjunção explicativa ou causal (*pois, já que*).
- **Porquê (junto, com acento):** substantivo, significa *motivo* ou *razão*.

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

O Novo Acordo Ortográfico eliminou os acentos diferenciais em *pára/para, péla/pela, pêlo/pelo, pólo/polo, pêra/pera*, mas manteve em *pôde/pode* (pretérito vs. presente) e *pôr/por* (verbo vs. preposição). Também permanece o acento para diferenciar o singular do plural de *ter* e *vir* (e seus derivados). O uso do acento circunflexo em *dêmos/fôrma* é facultativo. Foi abolido o acento nos ditongos abertos *éi* e *ói* em palavras paroxítonas, mas permanece em monossílabos e oxítonos, como *dói, céu, herói, papéis*.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: *dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus*.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s):** júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us:** vênus, vírus, bônus;
- **r:** caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l:** útil, amável, nível, têxtil;
- **x:** tórax, fênix, ônix;
- **n:** éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns:** álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s):** órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s):** órfã, órfãs;
- **ps:** bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s):** iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?



A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra “até”.

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

GABARITO

Nº	Assunto	Banca/Concurso/Ano	Gabarito
1	Fatos da Língua Portuguesa	FGV - Analista Administrativo (TCE-RR) / 2025	E
2	Fatos da Língua Portuguesa	FGV - Perito Criminal (PC MG) / 2025	E
3	Fatos da Língua Portuguesa	FGV - Analista em Gestão Municipal (Pref SJC) / 2024	B
4	Fatos da Língua Portuguesa	FGV - Auditor de Controle Externo (TCE-RR) / 2025	E
5	Acentuação	FGV - Professor (SEEC RN) / 2025	A
6	Acentuação	FGV - Procurador (Pref SJC) / 2025	E
7	Crise	FGV - Professor (SEEC RN) / 2025	C
8	Crise	FGV - Sefaz/PR / 2025	C
9	Crise	FGV - TRT 24ª Região/Administrativa / 2025	C
10	Crise	FGV - Professor (Pref Canaã dos Carajás) / 2025	C

BIBLIOGRAFIA

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*. 38. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Dicionário de dificuldades da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: José Olympio, 2017.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa Gramática*. 3. ed. São Paulo: Atual, 2007.
- Ministério da Educação. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa – VOLP*, da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br>.
- Interministerial da Língua Portuguesa. *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* (Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008).



- Manual de Redação da Presidência da República. 4. ed. Brasília: Imprensa Nacional, 2022.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.